

Guia 2

Estudo sobre o grau de incorporação nacional: Materiais e Componentes para calçado e artigos de pele

Cliente: IAPMEI/AEP

S. João da Madeira, 21 de Julho de 2014

Equipa técnica:

Cristina Marques

Luisa Correia

Joaquim Melo



Conteúdo

1. Objetivo e âmbito.....	3
2. Metodologia	3
3. Matriz de custos da produção de matérias-primas e componentes para calçado e artigos de pele6	
4. Taxa de incorporação nacional de matérias-primas e componentes para calçado e artigos de pele	11
5. Produção nacional de matérias-primas e componentes para a fabricação de calçado e artigos de pele.....	12

1. Objetivo e âmbito

O presente estudo teve como objetivo determinar o grau de incorporação nacional em artigos de consumo da família do calçado e marroquinaria (artigos de pele).

O trabalho desenvolvido é apresentado sob a forma de um relatório correspondente a dois resultados principais:

- Resultado 1: Guia para a aferição do grau de incorporação nacional nos artigos de calçado e marroquinaria;
- Resultado 2: Guia para aferição do grau de incorporação nacional de matérias primas e componentes incluídos nos artigos de calçado e marroquinaria.

2. Metodologia

O CTCP utilizou a seguinte metodologia na realização do Estudo:

- Fase 1: identificação de requisitos técnicos, normativos e legais;
- Fase 2: elaboração da matriz de custos industriais (à saída de fábrica) das grandes famílias de produtos do calçado (calçado de couro, calçado de borracha/plástico) e dos artigos de pele (malas, carteiras, cintos) recorrendo à análise estatística de dados de empresas e à recolha de dados reais em empresas representativas;
- Fase 3: elaboração dos índices de incorporação nacional de produtos de consumo das famílias de calçado e artigos de pele e validação dos resultados com painéis de empresas produtoras;
- Fase 4: Elaboração do documento final.

Fase 1 -Identificação de requisitos técnicos, normativos e legais

O programa PORTUGAL SOU EU (PtSouEu), uma iniciativa do Governo Português aprovado pela Resolução do Conselho de Ministros nº 56/2011, tem como objetivo incentivar os consumidores finais, e as entidades que adquirem bens intermédios, a reconhecerem a origem e a qualidade dos produtos, e desta forma valorizarem a oferta nacional.

O presente estudo cobre a caracterização da incorporação nacional dos produtos de consumo do setor de calçado e artigos de pele, e também das principais matérias-primas e produtos intermédios (componentes) incorporados nos primeiros.

Os produtos candidatos à atribuição do selo PORTUGAL SOU EU devem observar as seguintes condições:

- a) Serem produzidos em estabelecimentos/unidades produtivas localizados em território nacional;
- b) Devem apresentar uma percentagem de incorporação nacional relativa aos seus custos de produção, resultado da aplicação da matriz de cálculo referenciada na Especificação Técnica DNPTS4508:2012 publicada pelo IPQ, igual ou superior a 50%, quando adicionados os Critérios Adicionais.

No âmbito da atribuição do selo Portugal Sou Eu, são considerados Critérios Adicionais nos seguintes casos:

1. Se a empresa apresenta uma % de Emprego em Portugal, face ao total de Emprego da empresa igual ou superior a 50%, são atribuídos 10 pontos percentuais. Esta percentagem é a relação entre o número de empregados da empresa em Portugal e o número total de empregados que a empresa tem, no ano anterior ao ano da candidatura.
2. A empresa tenha o produto protegido por direitos de propriedade industrial vigentes em Portugal (marca, patente, modelo de utilidade, desenho ou modelo industrial), são atribuídos pontos percentuais. Este critério abrange registos de propriedade industrial feitos exclusivamente a nível nacional, a nível comunitário ou a nível internacional desde que a proteção inclua o território português.
3. A empresa apresente uma relação VAB /VN igual ou superior a 20%, são atribuídos 5 pontos percentuais. O Valor Acrescentado Bruto (VAB) e o Volume de Negócios (VN) são os referentes ao exercício anterior ao ano da candidatura.

O portfólio de produtos qualificados à data apresenta o seguinte perfil em relação ao TIN-Total de Incorporação Nacional:

TIN= % de Incorporação nacional do produto + pontos percentuais dos critérios adicionais.

Fase 2 – elaboração da matriz de custos industriais

Para calcular a matriz de custos industriais envolvidos na produção de matérias-primas e componentes utilizados nos produtos de consumo de calçado e artigos de pele, foram analisados 37 declarações IES:

- 13 declarações IES de empresas de injeção de solas (solas moldadas);
- 9 declarações IES de empresas de componentes pré-fabricados;
- 12 declarações IES de empresas de palmilhas de montagem e acabamento;
- 3 declarações IES de empresas de curtumes.

Para cálculo dos indicadores apresentados nas tabelas seguintes foi eliminado os dados de 1 declaração cujos resultados se desviavam de forma clara da média das restantes.

Fase 3 - Elaboração dos índices de incorporação nacional de materiais e componentes incorporados no calçado e artigos de pele

A partir dos dados obtidos das declarações IES foi possível determinar a matriz de custos dos produtos de calçado e artigos de pele e das principais matérias-primas e componentes neles incorporados.

Neste estudo são considerados os seguintes termos e definições:

Refª	Termo	Definição
	Calçado	Artigo acabado destinado ao consumidor para proteção do pé: pode ser comercializado sob diversas formas: sapato, sapatilha, sandália, botim, bota, chinelo,

	Matéria-prima	Material utilizado nos artigos de consumo de calçado ou marroquinaria após transformação (ex. peles, placas de borracha, placas de cartão, tecidos, napas, etc.)
	Componente	Produto intermédio fabricado a partir de matérias-primas, em unidades industriais a montante das empresas de calçado ou marroquinaria, e utilizado por estas sem qualquer transformação (ex. solas, testeiras, contrafortes, ilhós, enfustes, palmilhas, fechos de correr, fivelas, saltos, capas, botões, rivetes, cordões,
	Matéria subsidiária	Matéria utilizada durante as operações fabris (ex. colas, solventes de limpeza, lixas e abrasivos, linhas, fios, etc.)
	Custos com Pessoal	Totalidade dos custos com pessoal suportado pela entidade patronal incluindo: remunerações (salário base, subsídios de chefia ou desempenho, subsídios de férias e de natal, prémios, gratificações e outras remunerações); encargos sobre remunerações de acordo com a legislação (ex. taxa social única); outros gastos (seguros de acidentes de trabalho, gastos com formação profissional, fardamento e EPI – equipamentos de proteção individual
	Vendas e Prestação de serviços	Valor das vendas de materiais e produtos e da prestação de serviços
	Produção	Vendas + Prestação de Serviços + Variação da Produção
	CMVMC	Valor das matérias-primas, componentes e matérias subsidiárias vendidas e consumidas
	Subcontratação	Valor dos trabalhos prestados por entidades terceiras relacionados com o mesmo processo/mesma atividade da empresa. É utilizada para suprir necessidades permanentes da empresa em certas áreas da fabricação (como o corte de peles, a costura, os gravados a laser, etc.), ou para suprir necessidades pontuais de acabados (resultantes de excesso de encomendas, de produtos que a empresa não pode fabricar, etc.)
	Energia e fluidos	Gastos com eletricidade, combustíveis e água
	Serviços especializados	Serviços prestados por outras entidades, de domínio diferenciado da atividade da empresa, mas necessários à fabricação dos produtos

Fase 4 – Elaboração dos documentos finais

Elaboração do relatório final sobre a incorporação nacional em materiais e componentes para calçado e artigos de pele.

3. Matriz de custos da produção de matérias-primas e componentes para calçado e artigos de pele

As principais matérias-primas e componentes utilizados na fabricação de calçado pertencem a uma das seguintes categorias: peles para gáspeas, peles para forros, componentes injetados (solas, saltos, capas), componentes pré-fabricados (solas de couro/borracha, palmilhas, plantares, testeiras, contrafortes, entretelas, etc.), material de embalagem (caixa, cartão, pape sulfito) e outros materiais e acessórios diversos (ilhós, rivetes, fechos de correr, atacadores, etiquetas, espumas, etc).

A análise das fichas de custeio de modelos representativos apresentados no Guia 1 e aqui reproduzidos (anexo 1), permite concluir que mais de 80% de todas as matérias-primas e componentes utilizadas no fabrico de calçado pertencem a um dos 5 grupos de materiais ou componentes identificados na tabela seguinte.

Repartição do custo de materiais e componentes	Modelo Senhora Gama média	Modelo de Homem Gama alta	Valor médio
Peles exteriores (gáspeas)	33,8%	34,9%	34,4%
Peles para forros	13,6%	10,2%	11,9%
Componentes injetados	12,4%	26,5%	19,5%
Componentes pré-fabricados	7,7%	15,8%	11,8%
Caixa e outros materiais de embalagem	11,2%	10,9%	11,1%
Outros materiais e componentes diversos	21,3%	1,7%	11,5%
Total	100,0%	100,0%	100,0%

A taxa de incorporação nacional nestes materiais e componentes é elevada, induzindo desta forma uma elevada taxa de incorporação nacional final nos produtos de consumo onde se integram.

3.1 Peles

A produção de couros e peles inclui solas de couro, peles exteriores para calçado, peles para forros. São utilizados diferentes processos de curtimento: curtimento ao crómio, curtimento vegetal, curtimento mineral livre de crómio, etc. São igualmente utilizados diferentes processos de acabamento, muitas vezes em simultâneo: tingimento por imersão, pintura por spray, lixagem da flor.

As empresas apresentam de uma maneira geral uma grande diversidade de produtos para condições de utilização muito diferentes: peles com grande permeabilidade ao ar e à água, peles impermeáveis, peles finas com acabamento natural, peles espessas com acabamento corrigido, peles ecológicas, peles libres de crómio, etc.

A partir dos dados das declarações IES das empresas de curtumes analisadas pode concluir-se que :

- Os gastos com pessoal constituem cerca de 23,2% da produção.

- A subcontratação é reduzida: 3,7 % da produção.
- Os gastos com FSE representam 17,9% da produção. As rubricas Subcontratação, Serviços Especializados e Energia e Fluidos representam 61,4% dos FSE e 11,0% da produção. Cerca de 97,9% dos FSE são adquiridos no mercado interno.
- Os CMVMC (Custos com Materiais Vendidos e Materiais Consumidos) representam cerca de 52,6% da produção. Cerca de 69,8% dos CMVMC são adquiridos no mercado interno.
- As amortizações representam 3,3% da produção. As aquisições em ativo fixo tangível são efetuadas no mercado interno.

Considerando uma incorporação nacional constituída pelas rubricas gastos com Pessoal, despesas com FSE adquiridos no mercado interno e gastos em CMVMC adquiridos no mercado interno obtém-se um valor de 76,6%.

Mesmo uma estimativa mais prudente de considerar na taxa de incorporação nacional apenas 70% dos FSE e 70% dos CMVMC adquiridos no mercado interno, obter-se-ia uma taxa de incorporação nacional de 60,6%. Incluindo as amortizações correspondentes a aquisições no mercado interno e os impostos, a taxa de incorporação nacional seria superior.

Peles																
Pessoal/ Produção	Subcontr at./ Produção	Pessoal+ Subc./ Produção	Serv. Especiali- zados/ Produção	Energia e fluidos/ Produção	Amortiza- ções/ Produção	Impost/ Produção	% do Actlvo Fixo Tang. Merc. Int.	Juros e gastos simil. Suport. /Produção	Outros Gastos e Perdas/ Produção	CMVMC/ Produção	CMVMC (merc. interno)/ CMVMC (total)	FSE/ Produção	FSE (merc. interno)/ FSE (total)	Pessoal+ FSE + CMVMC /Produção	Pessoal+ FSE (M.Int.) + CMVMC (M.Int.)/ Produção	Pessoal+ 70% FSE (M.Int.) + 70% CMVMC (M.Int.)/ Produção
26,2%	0,0%	26,2%	4,5%	2,02%	2,9%	0,51%	100,0%	2,0%	2,0%	57,3%	73,7%	13,4%	98,3%	96,9%	81,6%	65,0%
19,4%	5,6%	25,0%	3,3%	4,60%	6,5%	0,46%	100,0%	3,5%	3,5%	59,7%	52,9%	19,8%	95,9%	98,9%	70,0%	54,8%
24,0%	5,6%	29,6%	4,2%	3,86%	0,6%	0,18%	100,0%	0,9%	0,9%	40,9%	82,9%	20,5%	99,4%	85,4%	78,3%	62,0%
23,2%	3,7%	26,9%	4,0%	3,5%	3,3%	0,38%	100,0%	2,1%	2,1%	52,6%	69,8%	17,9%	97,9%	93,8%	76,6%	60,6%

3.2 Solas injetadas (moldadas)

A produção de solas injetadas (moldadas) engloba a produção de solas, saltos, cunhas, capas, placas. São utilizados diferentes materiais: TR, PVC, PU, EVA, SBR, SBS, borracha, etc, os materiais produzidos podem ser fabricados numa única cor (monocolor), em duas cores (bicolor) ou em 3 cores (tricolor). São utilizados processos de injeção ou de vulcanização.

As empresas apresentam de uma maneira geral uma grande diversidade de produtos.

Dada a heterogeneidade da produção existe uma grande dispersão dos indicadores obtidos. A análise dos dados das declarações IES de empresas permite as seguintes conclusões:

- Os gastos com pessoal variam entre os 15% e os 30% da produção com um valor médio em torno de 20%.
- A subcontratação não é significativa: 3,3 % da produção.
- Os gastos com FSE representam 17,3% da produção. As rubricas Subcontratação, Serviços Especializados e Energia e Fluidos representam 67,6% dos FSE e 11,7% da produção. Cerca de 89,3% dos FSE são adquiridos no mercado interno.

- Os CMVMC (Custos com Materiais Vendidos e Materiais Consumidos) representam cerca de 51,5% da produção. Cerca de 76,8% dos CMVMC são adquiridos no mercado interno.
- As amortizações representam 6,4% da produção. As aquisições em ativo fixo tangível são efetuadas em 99,8% no mercado interno.

Considerando uma incorporação nacional constituída pelas rubricas gastos com Pessoal, despesas com FSE adquiridos no mercado interno e gastos em CMVMC adquiridos no mercado interno obtém-se um valor de 76,1%.

Mesmo uma estimativa mais prudente de considerar na taxa de incorporação nacional apenas 70% dos FSE e 70% dos CMVMC adquiridos no mercado interno, obter-se-ia uma taxa de incorporação nacional de 59,4%. Incluindo as amortizações correspondentes a aquisições no mercado interno e os impostos, a taxa de incorporação nacional seria superior.

Solas injetadas (moldadas)

Pessoal/Produção	Subcontrat./Produção	Pessoal+Subc./Produção	Serv. Especializados/Produção	Energia e fluidos/Produção	Amortizações/Produção	Impost/Produção	% do Activo Fixo Tang. Merc. Int.	Juros e gastos simil. Suport. /Produção	Outros Gastos e Perdas/Produção	CMVMC/Produção	CMVMC (merc. interno)/CMVMC (total)	FSE/Produção	FSE (merc. interno)/FSE (total)	Pessoal+ FSE + CMVMC /Produção	Pessoal+ FSE (M.Int.) + CMVMC (M.Int.)/Produção	Pessoal+ 70% FSE (M.Int.) + 70% CMVMC (M.Int.)/Produção
14,7%	7,9%	22,6%	5,6%	3,50%	16,6%	0,47%	100,0%	0,5%	0,0%	37,1%	60,5%	21,7%	79,8%	73,5%	54,5%	42,6%
14,5%	12,0%	26,5%	5,7%	3,19%	13,9%	0,63%	100,0%	0,7%	0,0%	41,9%	60,7%	24,8%	84,3%	81,1%	60,8%	46,9%
15,6%	2,1%	17,7%	3,2%	3,99%	3,0%	0,07%	100,0%	0,2%	0,0%	60,7%	94,3%	11,5%	100,0%	87,7%	84,3%	63,7%
13,8%	1,4%	15,2%	8,0%	3,25%	2,7%	0,01%	100,0%	0,1%	0,0%	63,4%	95,6%	14,8%	95,7%	92,0%	88,5%	66,1%
18,3%	3,1%	21,3%	3,6%	4,53%	6,8%	0,03%	100,0%	0,5%	0,0%	55,4%	92,7%	13,3%	63,5%	87,0%	78,1%	60,2%
29,5%	0,0%	29,5%	5,3%	5,43%	4,4%	0,34%	100,0%	5,5%	0,0%	49,0%	55,0%	17,9%	94,3%	96,3%	73,3%	60,1%
27,9%	0,2%	28,1%	1,5%	3,01%	5,1%	0,12%	100,0%	0,3%	0,0%	46,6%	82,5%	18,4%	96,1%	92,9%	84,0%	67,2%
22,4%	0,4%	22,8%	7,1%	2,70%	3,1%	0,07%	99,6%	0,3%	0,0%	51,0%	85,2%	19,1%	86,7%	92,5%	82,4%	64,4%
24,0%	0,7%	24,7%	7,5%	2,85%	5,3%	0,07%	98,4%	0,5%	0,0%	52,9%	78,8%	18,5%	87,3%	95,4%	81,8%	64,5%
22,1%	6,0%	28,2%	4,2%	4,21%	6,9%	0,25%	100,0%	0,6%	0,0%	50,8%	96,3%	20,9%	94,8%	93,8%	90,8%	70,2%
23,6%	2,3%	26,0%	1,9%	1,73%	2,0%	0,11%	100,0%	0,1%	4,2%	58,0%	42,6%	10,1%	99,8%	91,7%	58,4%	48,0%
20,6%	3,3%	23,9%	4,9%	3,5%	6,4%	0,20%	99,8%	0,9%	0,4%	51,5%	76,8%	17,3%	89,3%	89,4%	76,1%	59,4%

3.3 Componentes pré-fabricados

A produção de componentes pré-fabricados engloba a produção de solas de couro, solas de neolite, palmilhas, testeiras, contrafortes, viras, saltos de aglomerado, cunhas, atacadores, etc.. São utilizados diferentes materiais: couro, placas de borrachas neolite, placas de materiais microcelulares, placas de crepe placas latex, aglomerado de couro, aglomerado de cartão, telas, materiais compósitos, materiais à base de cortiça, etc.

As empresas apresentam de uma maneira geral uma grande diversidade de produtos.

Dada a heterogeneidade da produção existe uma grande dispersão dos indicadores obtidos. A análise dos dados das declarações IES de empresas permite as seguintes conclusões:

- Os gastos com pessoal variam entre os 25% e os 45% da produção com um valor médio em torno de 35%.
- A subcontratação é insignificante: 0,7 % da produção.
- Os gastos com FSE representam 13,5% da produção. As rubricas Subcontratação, Serviços Especializados e Energia e Fluidos representam 50,4% dos FSE e 6,8% da produção. Cerca de 99,3% dos FSE são adquiridos no mercado interno.

- Os CMVMC (Custos com Materiais Vendidos e Materiais Consumidos) representam cerca de 41,5% da produção. Cerca de 73,2% dos CMVMC são adquiridos no mercado interno.
- As amortizações representam 4,4% da produção. As aquisições em ativo fixo tangível são efetuadas em 99,8% no mercado interno.

Considerando uma incorporação nacional constituída pelas rubricas gastos com Pessoal, despesas com FSE adquiridos no mercado interno e gastos em CMVMC adquiridos no mercado interno obtém-se um valor de 78,8%.

Mesmo uma estimativa mais prudente de considerar na taxa de incorporação nacional apenas 70% dos FSE e 70% dos CMVMC adquiridos no mercado interno, obter-se-ia uma taxa de incorporação nacional de 65,7%. Incluindo as amortizações correspondentes a aquisições no mercado interno e os impostos, a taxa de incorporação nacional seria superior.

Componentes pré-fabricados																
Pessoal/Produção	Subcontrat./Produção	Pessoal+Subc./Produção	Serv. Especializados/Produção	Energia e fluidos/Produção	Amortizações/Produção	Impost/Produção	% do Activo Fixo Tang. Merc. Int.	Juros e gastos simil. Suport. /Produção	Outros Gastos e Perdas/Produção	CMVMC/Produção	CMVMC (merc. interno)/CMVMC (total)	FSE/Produção	FSE (merc. interno)/FSE (total)	Pessoal+ FSE + CMVMC /Produção	Pessoal+ FSE (M.Int.) + CMVMC (M.Int.)/Produção	Pessoal+ 70% FSE (M.Int.) + 70% CMVMC (M.Int.)/Produção
25,7%	1,1%	26,8%	5,0%	2,69%	7,5%	0,52%	100,0%	1,1%	0,0%	42,9%	68,5%	18,0%	100,0%	86,7%	73,1%	58,9%
25,1%	1,8%	26,9%	4,5%	2,49%	6,4%	0,57%	100,0%	1,8%	0,0%	43,3%	70,0%	16,7%	99,8%	85,1%	72,1%	58,0%
26,8%	1,0%	27,8%	2,7%	2,60%	6,5%	0,67%	100,0%	2,0%	0,0%	32,7%	81,1%	14,3%	99,9%	73,8%	67,7%	55,4%
35,3%	0,0%	35,3%	2,6%	3,42%	1,6%	0,06%	100,0%	0,2%	0,0%	46,9%	48,7%	12,2%	100,0%	94,4%	70,3%	59,8%
39,2%	0,0%	39,2%	2,6%	3,34%	1,8%	0,07%	100,0%	0,3%	0,0%	47,1%	51,2%	11,9%	100,0%	98,2%	75,2%	64,4%
40,7%	0,0%	40,7%	2,2%	3,60%	2,2%	0,12%	100,0%	0,4%	0,0%	41,1%	66,0%	11,3%	100,0%	93,0%	79,1%	67,5%
41,6%	1,9%	43,4%	3,2%	2,85%	5,0%	0,37%	100,0%	0,1%	0,0%	33,8%	84,7%	14,4%	100,0%	89,7%	84,6%	71,7%
37,2%	0,3%	37,5%	2,7%	2,60%	4,3%	0,38%	99,6%	0,1%	0,0%	46,4%	97,2%	10,3%	99,7%	93,9%	92,5%	75,9%
45,9%	0,3%	46,2%	2,7%	3,59%	3,9%	0,73%	98,4%	0,4%	0,0%	39,6%	91,4%	12,0%	100,0%	97,6%	94,2%	79,7%
35,3%	0,7%	36,0%	3,1%	3,0%	4,4%	0,39%	99,8%	0,7%	0,0%	41,5%	73,2%	13,5%	99,9%	90,3%	78,8%	65,7%

3.4 Palmilhas

A produção de componentes pré-fabricados engloba a produção de solas de couro, solas de neolite, palmilhas, testeiras, contrafortes, viras, saltos de aglomerado, cunhas, atacadores, etc.. São utilizados diferentes materiais: couro, placas de borrachas neolite, placas de materiais microcelulares, placas de crepe, placas latex, aglomerado de couro, aglomerado de cartão, telas, materiais compósitos, materiais à base de cortiça, etc

As empresas apresentam de uma maneira geral uma grande diversidade de produtos.

Dada a heterogeneidade da produção existe uma grande dispersão dos indicadores obtidos. A análise dos dados das declarações IES de empresas permite as seguintes conclusões:

- Os gastos com pessoal variam entre cerca e 18% e 32% da produção com um valor médio de 25%.
- A subcontratação é reduzida: 1,7 % da produção.
- Os gastos com FSE representam 10,7% da produção. As rubricas Subcontratação, Serviços Especializados e Energia e Fluidos representam 68,2% dos FSE e 7,3% da produção. Cerca de 97,9% dos FSE são adquiridos no mercado interno.

- Os CMVMC (Custos com Materiais Vendidos e Materiais Consumidos) representam cerca de 52,8% da produção. Cerca de 63,8% dos CMVMC são adquiridos no mercado interno.
- As amortizações representam 3,0% da produção. As aquisições em ativo fixo tangível são efetuadas quase exclusivamente no mercado interno.

Considerando uma incorporação nacional constituída pelas rubricas gastos com Pessoal, despesas com FSE adquiridos no mercado interno e gastos em CMVMC adquiridos no mercado interno obtém-se um valor de 67,3%.

Mesmo uma estimativa mais prudente de considerar na taxa de incorporação nacional apenas 70% dos FSE e 70% dos CMVMC adquiridos no mercado interno, obter-se-ia uma taxa de incorporação nacional de 54,6%. Incluindo as amortizações correspondentes a aquisições no mercado interno e os impostos, a taxa de incorporação nacional seria superior.

Palmitas (de montagem e acabamento)

Pessoal/ Produção	Subcontrat./ Produção	Pessoal+ Subc./ Produção	Serv. Especializados/ Produção	Energia e fluidos/ Produção	Amortizações/ Produção	Impost/ Produção	% do Activo Fixo Tang. Merc. Int.	Juros e gastos simil. Supert. / Produção	Outros Gastos e Perdas/ Produção	CMVMC/ Produção	CMVMC (merc. interno)/ CMVMC (total)	FSE/ Produção	FSE (merc. interno)/ FSE (total)	Pessoal+ FSE + CMVMC / Produção	Pessoal+ FSE (M.Int.) + CMVMC (M.Int.)/ Produção	Pessoal+ 70% FSE (M.Int.) + 70% CMVMC (M.Int.)/ Produção
32,0%	0,0%	32,0%	5,3%	2,56%	1,1%	0,00%	100,0%	1,0%	0,0%	52,8%	66,3%	11,4%	100,0%	96,3%	78,5%	64,5%
29,1%	0,0%	29,1%	4,8%	2,74%	1,4%	0,50%	100,0%	1,4%	0,0%	53,8%	74,6%	10,8%	100,0%	93,7%	80,1%	64,8%
29,7%	0,0%	29,7%	5,3%	3,20%	2,1%	0,46%	100,0%	1,3%	0,0%	52,9%	65,8%	10,7%	100,0%	93,3%	75,2%	61,6%
23,5%	7,6%	31,1%	2,8%	1,73%	5,3%	0,16%	100,0%	0,2%	0,0%	49,4%	99,9%	15,5%	100,0%	88,4%	88,4%	68,9%
20,7%	7,0%	27,7%	2,3%	1,77%	2,7%	0,14%	100,0%	0,3%	0,0%	49,9%	99,9%	13,8%	100,0%	84,4%	84,3%	65,2%
20,4%	4,1%	24,5%	3,5%	1,97%	2,2%	0,12%	100,0%	0,1%	0,0%	48,2%	99,8%	15,6%	100,0%	84,2%	84,1%	65,0%
32,2%	0,7%	32,8%	3,1%	1,92%	4,0%	0,21%	100,0%	0,2%	0,0%	47,3%	72,0%	8,5%	100,0%	87,9%	74,7%	62,0%
29,4%	1,0%	30,4%	3,5%	1,89%	3,9%	0,23%	100,0%	0,2%	0,0%	45,7%	94,3%	9,3%	100,0%	84,4%	81,8%	66,0%
29,4%	0,2%	29,6%	3,6%	2,02%	4,0%	0,16%	99,6%	0,1%	0,0%	45,1%	73,3%	8,9%	100,0%	83,4%	71,4%	58,8%
17,9%	0,2%	18,1%	2,5%	1,58%	2,9%	0,13%	98,4%	0,4%	0,0%	62,0%	8,5%	7,6%	100,0%	87,6%	30,8%	26,9%
17,9%	0,0%	18,0%	2,8%	1,69%	2,9%	0,15%	100,0%	0,9%	0,0%	62,5%	7,6%	7,9%	100,0%	88,3%	30,6%	26,8%
17,5%	0,1%	17,6%	2,7%	1,74%	3,2%	0,15%	100,0%	0,6%	0,0%	63,7%	3,5%	7,8%	100,0%	89,0%	27,5%	24,5%
25,0%	1,7%	26,7%	3,5%	2,07%	3,0%	0,20%	99,8%	0,6%	0,0%	52,8%	63,8%	10,7%	100,0%	88,4%	67,3%	54,6%

4. Taxa de incorporação nacional de matérias-primas e componentes para calçado e artigos de pele

Conforme se depreende da matriz de custos dos diferentes tipos de materiais e componentes para calçado e marroquinaria, a incorporação nacional tende a ser elevada nestes produtos intermédios.

Por um lado, pertencendo a setores classificados de mão-de-obra intensiva, têm um grande valor incorporado de custos com pessoal. Por outro lado, uma parte significativa das aquisições das empresas em FSE e matérias-primas e componentes são processadas e transformadas em Portugal.

Os indicadores obtidos com os dados reais das empresas produtoras de materiais e componentes, mostram que os custos com pessoal acrescidos dos gastos com as aquisições efetuadas em Portugal em FSE e matérias-primas atingem o valor de cerca de 75%.

Mesmo considerando que a produção de matérias-primas e componentes para calçado incorporam uma percentagem significativa de aquisições nos mercados externos a taxa de incorporação nacional seria sempre elevada.

Incorporação nacional em materiais e componentes incorporados em calçado e artigos de pele

Produto de consumo	Pessoal /Produção	Subcontrat ação / Produção	Serv. Especializa dos/ Produção	Energia e fluidos/ Produção	FSE (merc. interno)/ Produção	CMVMC (mercado interno)/ Produção	Pessoal + Compras (Merc. Interno)/ Produção	Taxa Incorporação (Pessoal+ Compras Merc. Int.: 50%FSE + 50% CMVMC)	Taxa Incorporação (Pessoal+ Compras Merc. Int.: 70%FSE + 70% CMVMC)
Peles	23,2%	3,7%	4,0%	3,49%	17,5%	36,8%	77,5%	50,3%	61,2%
Solas injetadas	20,6%	3,3%	4,9%	3,49%	15,5%	39,6%	75,6%	48,1%	59,1%
Componentes pré-fabricados	35,3%	0,7%	3,1%	3,02%	13,5%	30,4%	79,1%	57,2%	66,0%
Palmilhas	25,0%	1,7%	3,5%	2,07%	10,7%	33,7%	69,3%	47,1%	56,0%
Média	26,0%	2,4%	3,9%	3,02%	14,3%	35,1%	75,4%	50,7%	60,6%

5. Produção nacional de matérias-primas e componentes para a fabricação de calçado e artigos de pele

Como se pode concluir a partir dos resultados obtidos pelas empresas alvo de análise, apresentados no Guia 1, as empresas fabricantes de calçado e de marroquinaria abastecem-se preferencialmente em matérias-primas e componentes no mercado nacional.

Portugal dispõe a montante dos setores do calçado e marroquinaria, de uma indústria fornecedora de matérias-primas e de componentes forte e inovada, que constitui um elemento importante na qualidade, flexibilidade e design dos produtos acabados.

De acordo com informações disponibilizados no site do CTIC – Centro Tecnológico das Indústrias do Couro, são associados deste centro 43 empresas de curtumes e 7 empresas nacionais produtoras de produtos químicos para o fabrico e acabamento de peles.

Segundo informações do site da APICCAPS, 59 empresas de componentes para calçado são filiadas desta associação. Este número inclui:

- Fabricantes de solas moldadas (injetadas e vulcanizadas),
- Palmilhas de montagem e acabamento,
- Testeiras e contrafortes,
- Solas prefabricadas em couro ou borracha,
- Pré-fabricados em cortiça,
- Saltos, capas e tacões,
- Colas e adesivos,
- Fechos de correr,
- Enfustes,
- Fivelas, rivetes e ilhós,
- Tecidos e materiais compósitos para calçado,
- Cunhas,
- Viras,
- Espumas,
- Plantares e órteses anatómicas,
- Caixas,
- Formas,
- Moldes,
- Cortantes,
- Atacadores,
- Fios,
- Etc.

Quase todos os fabricantes produzem mais do que uma classe de materiais e componentes.

O número de empresas em atividade nos setores de matérias-primas e componentes será certamente superior.